

JOSEPH ERNEST RENAN (1823-1892)



A existência de uma nação é, perdoem-me esta metáfora, um plebiscito de todos os dias, como que a existência de um indivíduo, é uma afirmação perpétua de vida

- ♦ Formação básica de seminarista, sob a protecção de Dupanloup, período em que desabrocha a sua paixão pelas línguas orientais.
- ♦ Abandona o seminário e a religião logo em 1845, passando a mestre de estudos e professor de filosofia no secundário.
- ♦ Adere à revolução de 1848 e assume-se como democrata. Escreve então *L'Avenir de la Science*, obra apenas publicada em 1890, onde se destaca como livre-pensador e adepto do cientismo. Visita a Itália em 1849-1850.
- ♦ Condena o golpe de Estado de 2 de Dezembro de 1851 e critica o modelo plebiscitário.
- ♦ Doutora-se em 1852 com uma tese sobre *Averroès et l'Averroïsme*. Visita o Oriente a partir de 1860. Desde 1861 que é professor de Línguas Orientais no *Collège de France*.
- ♦ Demitido em 1864 por pressão clerical. Vai de novo para o Próximo Oriente em 1864. Autor de uma célebre história de Israel.
- ♦ Em 1871 já modifica os seus anteriores pontos de vista assumindo uma profunda crítica aos princípios de 1789, assinalando que a França está em decadência, talvez irreversível.
- ♦ Propõe a necessidade de uma aristocracia racionalista e uma perspectiva antidemocrática: *um país democrático não pode ser bem governado, bem administrado, bem comandado*. Defende uma câmara dos notáveis e uma administração descentralizada, criticando o sufrágio universal.
- ♦ Propõe a reforma universitária segundo o modelo alemão, a *cabeça de uma sociedade racionalista* que deveria comandar *a multidão ignorante*.
- ♦ Entra para a Academia em 1873.

♦ Autor de uma célebre e celebrada conferência realizada na Sorbonne, em 11 de Março de 1882, intitulada *Qu'est ce qu'une Nation?*, e que constitui ponto de peregrinação obrigatória para todos quantos analisam teoricamente a questão da nação, entendida como *um plebiscito de todos os dias*, um *princípio espiritual*, a *alma do território*. Por outras palavras, assume o conceito subjectivista de nação que serve os interesses da desforra francesa face aos alemães ocupantes da Alsácia e da Lorena, em nome de uma concepção objectivista, com base na identidade étnica ou linguística, conforme as teses de Mommsen. *Ce qui constitue une nation, ce n'est pas de parler la même langue, ou d'appartenir à un groupe ethnographique commun, c'est d'avoir fait ensemble de grandes choses dans le passé et de vouloir en faire encore dans l'avenir*

♦ A partir de então assume o dualismo *science* e *nation*. Marcado pelo positivismo, companheiro de geração de Taine. Vive o ambiente de crise de *fin de siècle*, considerando que a França está em agonia, porque *as nações que se debatem com questões sociais perecerão*.

• *L'Avenir de la Science*. Obra escrita em 1848, mas apenas publicada em 1890. Uma profissão de fé no cientismo.

• *Histoire Générale et Système Comparé des Langues Sémitiques*, Paris, 1855.

• *Vie de Jésus*, 1863. *Histoire des Origines du Christianisme*, 1º vol., 1863 – 1883.

• *Questions Contemporaines*, 1869.

La Réforme Intellectuelle et Morale, 1871 cfr. ed. de Michel Lévy, Albatros, 1982.

• *Qu'est ce qu'une Nation?*, 1882.

• *Oeuvres Complètes*, Paris, Éditions Calmann-Lévy, 1947 – 1962.

➤ 1882 *Qu'est ce qu'une Nation?*

📖 Bénoîst (NDNC), pp. 273 segs; D'Allonnes, Olivier Revault, «Renan», Châtelet (DOP), pp. 679-68; Maltez (ESPE, 1991), I, p. 31; Morujão, Alexandre Fradique, «Renan», in *Logos*, 4, cols. 695-697.